

INTRODUÇÃO

Na região do Alto Vale do Rio do Peixe, meio-oeste catarinense, o plantio do tomate é tradicionalmente realizado a campo, com o cultivo em áreas novas ou rotacionadas a cada três anos ou mais.

Na produção de pequena escala, áreas com histórico de cultivo de solanáceas limitam esse cultivo. Nessas condições, cultivar tomate em cultivo protegido é um diferencial, principalmente para o pequeno produtor, o qual, com manejo correto, produzirá frutos de melhor qualidade, na mesma área, por período mais longo de produção. O cultivo protegido facilita os trabalhos de manejo e colheita, resultando em melhor qualidade de frutos. As doenças de solo, no entanto, serão sempre um desafio e podem ser contornadas preventivamente ao plantar porta-enxertos resistentes ou tolerantes às doenças de solo.

O objetivo do trabalho foi comparar a produtividade de tomate pé-franco em função de porta-enxertos em cultivo protegido, na estufa modelo “Bandeirantes”.

METODOLOGIA

- O experimento foi conduzido na Epagri – Estação Experimental de Caçador, durante a safra 2020/21, em ambiente protegido – estufa modelo “Bandeirantes” (Figura 1)
- O delineamento foi inteiramente casualizado, com quatro repetições, 8 plantas por repetição
- Na área de plantio havia sido cultivado tomate na safra 2019/2020
- Foram cultivados o tomate Coronel® como pé-franco e enxertado nos porta-enxertos Shincheonggang®, Multifort® e SVTX6258®
- Avaliações: produtividades comercial, total, descartes, frutos extra AA (massa > 150 g) e frutos extra A (massa > 100 g)
- Período de colheita: 180 dias
- O manejo seguiu as orientações do Sistema de Produção Integrada de Tomate Tutorado (Sispit)
- Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F a 5% de probabilidade de erro.



Figura 1. Estufa modelo “Bandeirantes” para cultivo de tomate.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A produtividade comercial, total e de frutos extra AA do porta enxerto Multifort® foi superior ao pé-franco Coronel® e ao porta-enxerto Shincheonggang® (Tabela 1).

Não houve diferença no total de descartes para pé-franco ou porta-enxerto. As perdas registradas ocorreram por lóculo aberto, podridão apical, dano de insetos, frutos miúdos e doenças fisiológicas.

A alta produtividade de frutos extra AA demonstra a qualidade dos frutos produzidos em cultivo protegido (Figura 2).

A produtividade média de tomate, nas regiões produtoras de Santa Catarina, na safra 2020/2021 foi de 68,6 t ha⁻¹, com colheita até início de abril. O tomate pé-franco e porta-enxertos, cultivado em ambiente protegido – estufa modelo “Bandeirante” apresentou produtividade superiores a média registrada no estado, com a colheita se estendendo até meados de junho.

O cultivo de tomate em ambiente protegido, em safras sucessivas, resulta em produções maiores com a utilização de porta-enxertos.

Tabela 1. Produtividade total (TOT), descarte (DESC), comercial (COML), frutos extra AA (PEAA), frutos extra A (PEA) de tomate pé-franco (Coronel®) em comparação com porta-enxertos. Caçador (SC), Safra 2020/21.

Tratamento	Produtividade (t ha ⁻¹)				
	TOT	DESC	COML	PEAA	PEA
Pé-franco	113 b	18 a	95 b	54 b	41 a
Shincheonggang®	115 b	17 a	98 b	53 b	45 a
SVTX6258®	121 ab	19 a	101 ab	60 ab	41 a
Multifort®	151 a	21 a	129 a	88 a	42 a

Médias seguidas pela mesma letra não diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.



Figura 2. Cultivo de tomate em ambiente protegido – estufa modelo “Bandeirantes”. Esquerda – área de cultivo; Direita – qualidade dos frutos.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pelo apoio financeiro.